

Sarney passeou a pé pelas ruas de Montevideu e até empunhou uma bandeira do Uruguai

Sarney nega conselhos, mas oferece experiência

Montevideu — O encontro do presidente José Sarney com o presidente eleito, Fernando Collor, hoje, no Palácio do Planalto, tem agenda aberta. O presidente Sarney, conforme afirmou ontem em Montevideu não pretende dar conselhos a Fernando Collor, mas conceder o testemunho de sua experiência em cinco anos de governo.

As afirmações de Sarney foram feitas pela manhã, após

um passeio de 35 minutos nas imediações da embaixada brasileira, a pé, na companhia de poucos assessores. O Presidente aproveitou para falar da experiência que a economista Zélia Cardoso de Mello adquiriu durante o tempo em que trabalhou com o ex-ministro da Fazenda, Dilson Funaro. De acordo com o Presidente, "a dra. Zélia tem demonstrado ser uma pessoa muito competente e capaz. Espero que ela tenha êxito também".

Ao reafirmar que "conselho e água benta, só se dá a quem pede", Sarney afirmou que a expectativa dele, como de todos os brasileiros, é que o presidente eleito possa realizar "tudo o que não pudemos fazer". Mas lembrou que "quem governa, governa com as circunstâncias. As situações mudam, os fatores se modificam".

A seguir, a íntegra da entrevista do presidente Sarney.

O que ele disse, no Uruguai

O sr. foi muito atacado pelo presidente Collor durante a campanha. O sr. guarda alguma mágoa?

Tenho sempre exercido a minha função de presidente da República com a preocupação de servir o País, de maneira que não coloco questões pessoais no exercício dos meus deveres. Acho que a campanha eleitoral é coisa do passado.

Como será sua conversa com o presidente eleito?

A conversa tem agenda aberta. O presidente eleito me pediu uma audiência e eu tenho o dever de conceder. Já colocamos todo o governo à disposição da equipe do presidente Collor para toda a colaboração, de maneira que essa transição se faça de um modo tranquilo. Nós estamos vivendo no Brasil uma passagem de governo como nunca tivemos. É uma democracia consolidada. As instituições estão se mostrando fortes, os costumes políticos estão avançando. É uma mudança fundamental que nós devemos consolidar. E fica o exemplo para que seja continuado.

O sr. daria algum conselho a Fernando Collor?

Tenho dito e é bom repetir a sabedoria popular: conselho e água benta só se dá a

quem pede. O que eu posso dar ao presidente futuro é o testemunho da minha experiência. Jamais conselhos.

O sr. tem alguma expectativa quanto às reformas no campo econômico?

As expectativas são de todos nós. Que ele realmente possa realizar aquilo que não pudemos fazer. Quem governa, governa com circunstâncias. Nós não governamos com abstrações. As situações mudam, os fatores se modificam. O que desejamos, e eu me incorporo a todos os brasileiros, é que ele tenha êxito na sua missão.

O que sr. achou da indicação da economista Zélia Cardoso de Mello para o Ministério da Economia?

A escolha de ministros é de confiança do Presidente. As informações que tenho a respeito da dra. Zélia, do tempo que ela trabalhou com o ministro Funaro, são de uma pessoa extremamente competente e capaz, e acho que ela tem demonstrado, durante esse período, essa capacidade. Espero que ela tenha êxito também.

O que o sr. vai fazer depois de 15 de março?

Ah, eu acho que aí vou para o Maranhão. Vou calçar um chinelo, vou para a ilha

de Urupu e pretendo escrever um pouco, ler um pouco mais, me reintegrar àqueles prazeres da classe média, a que eu sempre pertenci.

Há pouco passeávamos aqui, por uma rua de Montevideu, e encontramos um senhor que estava lavando o carro e veio falar comigo. Ele disse: "eu era ministro em 1985, ministro do Interior, e estou agora, aqui, lavando o meu carro e saudando o presidente do Brasil". E eu disse para ele: eu também espero, daqui a um mês, estar lavando o meu carro com o mesmo prazer com que o senhor está lavando o seu.

Mas presidente, o sr. mesmo já disse que o político nunca pendura a chuteira...

No Brasil, com a mudança da nossa sociedade, não é preciso que se tenha cargo eletivo para que se possa fazer política. Todos nós exercemos uma participação política. Vocês exercem como cidadãos e eu também vou exercer participação política como cidadão, procurando expor minhas idéias, opinar e usando daquele direito que usei durante o período em que estive na Presidência, isto é, a liberdade de opinar e questionar, que é a grande liberdade democrática do cidadão. Obrigado.